



REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO COM O SABER E ENSINAR DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Ana Caroline Selzler²
Josiane de Oliveira Medeiros Fuhr³
Edson dos Santos Dias⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, e tem como objetivo compreender os sentidos atribuídos ao saber e ao ensinar por professores de Geografia da Educação Básica. Para isso, fundamenta-se na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, adotando uma abordagem qualitativa por meio da análise das narrativas dos docentes. A metodologia se baseia na coleta de dados em duas etapas: a aplicação de um questionário online já finalizada e a futura realização de um grupo focal. O universo do estudo abrange 19 professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública estadual de Marechal Cândido Rondon - PR. Os resultados preliminares do questionário revelam um grupo de profissionais experientes e com alta qualificação acadêmica. No entanto, demonstram também que a prática docente é permeada por contradições: embora a principal motivação para ensinar seja a aprendizagem dos alunos, os professores relatam desafios como a desvalorização profissional e a burocratização do trabalho. O estudo aponta para a necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a satisfação intrínseca da docência coexiste com as adversidades estruturais da carreira, buscando contribuições significativas para o campo da educação e o fortalecimento do trabalho docente. A pesquisa busca contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o trabalho docente, evidenciando perspectivas atuais sobre o exercício profissional do docente de Geografia e sobre a mobilização dos professores para ensinar diante dos desafios contemporâneos da educação.

Palavras-chave: Relação com o saber, Professores de Geografia, Educação Básica.

ABSTRACT

This study presents preliminary findings from an ongoing research project that aims to understand the senses attributed to knowing and to teaching by Geography teachers in Basic Education. The study is grounded in Bernard Charlot's theory of the relationship with knowledge (relação com o saber) and employs a qualitative approach through the analysis of teachers' narratives. The methodology is based on a two-stage data collection process: a previously completed online questionnaire and a future focus

¹ Este trabalho integra uma pesquisa de Mestrado, ainda em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no campus de Marechal Cândido Rondon PR. Pesquisa financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio de bolsa concedida a Ana Caroline Selzler. No caso do presente recorte para exposição no ENANPEGE, contou com a contribuição da doutoranda Josiane O. M. Fuhr e do orientador, prof. Dr. Edson dos Santos Dias.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – PR, anaselzler@hotmail.com;

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, josianeom.20@gmail.com;

⁴ Doutor em Geografia, professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- PR, edsondias87@yahoo.com.br.



group. The study universe includes 19 Geography teachers from the final years of elementary school in the state public network of Marechal Cândido Rondon, Paraná. Preliminary results from the questionnaire reveal a group of experienced professionals with high academic qualifications. However, they also demonstrate that teaching practice is permeated by contradictions: although the primary motivation for teaching is student learning, the teachers report challenges such as professional devaluation and the bureaucratization of their work. The study points to the need for a deeper understanding of how the intrinsic satisfaction of teaching coexists with the structural adversities of the career, seeking significant contributions to the field of education and the strengthening of the teaching profession. The research aims to contribute to the deepening of discussions about teachers' work, highlighting current perspectives on the professional practice of Geography teachers and on the mobilization of teachers to teach in the face of contemporary educational challenges.

Keywords: Relationship with knowledge, Geography teachers, Basic Education.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos sobre a educação, muito se fala sobre o lugar do aluno no processo de ensino aprendizagem. Este, de fato, é um dos atores principais deste cenário. Porém, tão importante quanto entender como o discente atribui sentido ao aprender, é refletir sobre como o docente se relaciona com o saber e o ensinar. À vista disso, o objetivo da investigação dessa pesquisa está na compreensão dos sentidos que o professor de Geografia da Educação Básica atribui ao saber e ao ensinar, para entender as relações que se estabelecem nessa ação.

Tal compreensão, baseada em uma apreensão da teoria da relação com o saber, desenvolvida pelo pesquisador francês Bernard Charlot e sua equipe de pesquisa, de forma a levantar questões pertinentes ao cotidiano do exercício docente e a realidade educacional atual, as quais evidenciam a relação com o saber desses professores.

Ao buscar compreender a relação do professor com a atividade de ensino levando em consideração a teoria da relação com o saber, fundamentalmente se faz necessário entender como esse sujeito professor se relaciona com o ensino no contexto do cotidiano escolar, delineando o que permeia essa ação, tal como seus desejos, anseios, dúvidas e expectativas, por exemplo (Charlot, Zanette, Stecanela, 2022).

A questão proposta é, portanto, pensar sobre os docentes. Quais os sentidos atribuídos ao exercício de sua profissão? Como ocorre sua mobilização para ensinar em vista de entender porquês e consequências? Tais relações estão interligadas, de modo a ser possível sua interpretação como partes das relações do docente com o saber (Zanette, 2019).

Em um contexto marcado por mudanças sociais, exigências institucionais e transformações nas escolas, investigar como os docentes de Geografia constroem e significam sua prática é um caminho relevante para pensar sobre a realidade atual desses profissionais. A pesquisa torna-se, portanto, significativa ao buscar escutar os professores, interpretar suas



experiências e reconhecer suas subjetividades, contribuindo para o entendimento do seu trabalho e da realidade do ensino de Geografia na Educação Básica na atualidade.

A motivação para esta investigação surge da experiência pessoal como docente, em que as expectativas iniciais frequentemente divergem da realidade prática, gerando tensões e desafios. Além disso, a conjuntura recente da educação pública no Paraná, com situações que evidenciam a precarização das condições de trabalho docente, como o adoecimento e a sobrecarga, reforça a urgência em se aprofundar os estudos da relação desses professores com o saber e o ensinar.

Nessa pesquisa o sujeito a ser investigado é o professor de Geografia que leciona no Ensino Fundamental – Anos Finais, em escolas da rede pública estadual com abrangência no município de Marechal Cândido Rondon - PR. A pergunta central que guia o estudo é: "Como estes professores de Geografia se relacionam com o saber e o ensinar no contexto escolar atual?". Para responder a essa questão, a investigação se desdobra em conhecer a mobilização para ensinar diante da atual conjuntura social e educacional, a relação professor-aluno e professor gestão escolar, sua percepção sobre os desafios para o ensino de Geografia na atualidade, entre outros.

Destaca-se que este trabalho corresponde a um estudo de natureza qualitativa, e traz os resultados parciais de uma pesquisa em processo de desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Nível Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Apresenta-se os dados iniciais já coletados por meio de questionários online e as discussões teóricas já sistematizadas. A segunda parte da coleta de dados, que é o grupo focal, será desenvolvida mais perto do final deste ano de 2025, e a previsão para a conclusão da dissertação é março de 2026.

Dessa forma, o principal objetivo a ser alcançado com a exposição deste trabalho no XV ENANPEGE é obter contribuições com potencial de impactar a fase de coleta de dados a partir do desenvolvimento de grupo focal com os professores de Geografia da Educação Básica, e contribuir para as reflexões deste importante tema na área da educação e no ensino de Geografia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, cujo foco é a compreensão aprofundada dos fenômenos, dos significados e das interpretações que os participantes atribuem às suas experiências. Levando em conta essa perspectiva, neste estudo o trabalho docente é analisado



a partir do discurso dos próprios professores, utilizando-se a coleta de narrativas em duas modalidades – escritas e orais –, com os instrumentos: questionário online e desenvolvimento de grupo focal.

Para a parte empírica da pesquisa, se conseguiu a participação de 19 do universo total 22 professores de Geografia atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental nos Colégios Estaduais de Marechal Cândido Rondon - PR neste ano de 2025 (Conforme levantamento feito junto à SEED-PR). Todos os 22 professores foram contatados e a maioria, formada por 19 docentes, aceitou contribuir com a primeira etapa.

Essa primeira etapa da coleta de dados, foi realizada entre junho e agosto de 2025, e se constituiu na aplicação de um questionário online através da plataforma Google Formulários. O objetivo foi traçar o perfil dos participantes e obter suas percepções iniciais sobre a prática docente. O questionário, com questões objetivas e discursivas, abordou os seguintes eixos: Características Pessoais e de Formação (idade, sexo, instituição de formação, outras graduações, formações complementares etc.); Atuação Profissional (tempo de atuação, vínculo empregatício, carga horária etc.); Reflexões sobre a atuação docente (motivação para a escolha da profissão, o que os realiza, desafios no ensino de Geografia, análise da escola no contexto atual, etc.).

O detalhamento das questões objetivas e discursivas contidas neste questionário foi essencial para mapear o perfil profissional dos docentes de Geografia e para obter as percepções iniciais sobre sua prática e o contexto educacional. As informações coletadas por meio deste instrumento formaram uma base abrangente de dados, que permite o início da discussão do tema e subsidia diretamente a etapa subsequente da pesquisa, que é a realização de um grupo focal formado por professores que participaram da primeira etapa e se disponham a contribuir como esse outro momento. Com os resultados coletados até o momento, foi possível identificar os temas e as lacunas que demandam maior aprofundamento, orientando as discussões para uma compreensão mais rica sobre a mobilização dos professores de Geografia e os desafios educacionais na contemporaneidade.

Após a coleta do questionário, o plano de pesquisa prevê a realização de um grupo focal, definido por Neto, Moreira e Sucena (2002), como

(...) uma técnica de pesquisa na qual o pesquisador reúne, num mesmo local e durante um certo período, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público-alvo de suas investigações, tendo como objetivo coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre eles, informações acerca de um tema específico (Neto, Moreira, Sucena, 2002, p. 5).



O desenvolvimento dessa etapa está agendado para outubro de 2025. Este segundo instrumento tem como objetivo aprofundar as discussões, permitindo que os professores, que já responderam individualmente, dialoguem entre si sobre a temática.

Segundo Veiga e Gondim (2001), o grupo focal se constitui em uma técnica que permite a possibilidade de compreensão do processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos sobre um tema em específico, o que vai muito ao encontro com o objetivo a ser alcançado, justamente buscar a percepção dos professores de Geografia em sua relação com o saber e ensinar essa disciplina.

Portanto, o grupo focal é uma técnica que favorece a construção de uma visão coletiva sobre o tema, ao mesmo tempo em que explora diferentes pontos de vista e percepções.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é um dos pilares da existência humana. Desde que nascemos iniciamos o processo de aprender que perdura por toda a vida. A escola, por sua vez, é um dos locais de aprendizagem. É dentro dessa instituição que professores e alunos se encontram para aprender. Mas, por quê?

Na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot, um dos pressupostos teóricos que se destaca é que, para aprender, a pessoa precisa estar engajada em uma atividade intelectual, isto é, estar particularmente mobilizada para isso. Nesse sentido é que surge a indagação de como acontece a mobilização dos professores no processo de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia.

Ao buscar compreender a relação do professor com a atividade de ensino levando em consideração a teoria da relação com o saber, fundamentalmente se faz necessário entender como esse sujeito professor se relaciona com o ensino no contexto do cotidiano escolar, delineando o que permeia essa ação, tal como seus desejos, anseios, dúvidas e expectativas, por exemplo (Charlot, Zanette, Stecanela, 2022).

As pesquisas desenvolvidas por Charlot e sua equipe sobre a relação com o saber buscam

[...] compreender como o sujeito categoriza, organiza seu mundo, como ele dá sentido à sua experiência e especialmente à sua experiência escolar [...] como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular (Charlot, 2005, p. 41).

Segundo esses estudos, o homem é um ser que se relaciona com o saber, haja vista que é um ser individual e social, movido por desejos e pela necessidade de aprender. Dessa forma,



ao discutir a educação em um sentido amplo, torna-se necessário pensá-la como um processo cultural e social que contribui na constituição do ser humano.

Ao estudarmos a relação com o saber, considera-se uma perspectiva antropológica, em que o homem tem que aprender para se humanizar. Para Charlot (2005), a educação é um processo triplo de: 1) hominização (tornar-se homem); 2) singularização (ser único e exemplar ao se apropriar de uma parte do patrimônio humano que está disponível naquele lugar e tempo em que nasce); 3) socialização (agindo, interagindo na sociedade e ocupando uma posição social).

Nesse encontro entre três histórias: a da espécie humana, a de uma determinada sociedade em um determinado tempo e a de um sujeito singular, está a possibilidade de aprendizagem, a relação com o conhecimento e o processo educativo (Vercellino, 2021).

Por esse viés, entende-se que o homem é resultado da soma do genoma com o mundo humano. Ou seja, “a cria do homem nasce *hominizada*, pelo genoma, mas é pela educação que ela se *humaniza*” (Charlot, 2021, p. 12, grifos do autor). Assim, a educação é um processo de humanização, visto que a humanidade de uma pessoa é a de um mundo apropriado pela educação.

Os seres humanos são seres de relações que estão em constante construção e reconstrução, por meio das relações consigo, com o próximo e com o mundo. Assim sendo, o homem se humaniza por intermédio de uma prática de relações com o saber. Percebendo-se como um ser inconcluso, está em constante aprendizado, visto que incessantemente vai em busca do que lhe falta. Essa aprendizagem acontece quando o homem se mobiliza a resolver problemas e se sente desafiado a tomar decisões, já que o desejo é impulsionador da aprendizagem. Nessa dinâmica, o professor é o mediador que problematiza e oferece condições para os alunos aprenderem os saberes construídos ao longo da história pela humanidade, desafiando-os na construção de novos saberes (Zanette e Nunes, 2021).

Portanto, o professor é um profissional de grande importância na busca dos seres humanos por seu aprendizado, nesse processo de humanização, que é profundamente influenciado pelas condições que cercam o contexto educativo. Contudo, o papel do professor nessa dinâmica tem sido constantemente desafiado pelas transformações sociais e pelas condições de trabalho cada vez mais difíceis. Essas contradições no campo educacional revelam um paradoxo: de um lado, o docente é visto como essencial na construção do conhecimento e da humanidade, e, de outro, enfrenta uma realidade de insegurança e desvalorização profissional. Deste modo, para compreender a complexidade do trabalho docente nos dias de



hoje, é necessário olhar para os múltiplos fatores que afetam a profissão e a maneira como o professor lida com essas contradições no exercício de sua função.

Charlot (2008) defende que o professor na sociedade contemporânea é um trabalhador da contradição. Contradição essa que resulta do choque entre as práticas adotadas pelos professores atualmente e as injunções que são projetadas em um futuro professor ideal.

Ou seja, no dilema do trabalho docente, surge um contraponto entre o professor real e o professor ideal. Charlot (2008) comenta sobre o professor herói ou vítima, e questiona

O que é essa profissão em que, para ser um bom profissional, deve-se ser santo ou militante? No discurso pedagogicamente correto, cadê a professora “normal”, isto é, a professora que prefere ir à praia ou namorar a dar aula de matemática? Isso não significa dizer que não seja uma boa professora. Qual é exatamente a função daquele discurso heroico? (Charlot, 2008, p. 22).

Para este autor, é justamente o professor herói o *Eu Ideal* coletivo que possibilita esses profissionais aguentarem o seu trabalho cotidiano. E os professores têm consciência de estarem presos em discursos contraditórios. Interpretam essas contradições em termos pessoais, ainda que saibam que são ligadas a transformações sociais. Isso gera vitimização, indignação e desmobilização profissional. E acrescenta

Por um lado, o herói da Pedagogia. Por outro, a vítima, mal paga e sempre criticada. Falta o professor normal, que trabalha para ganhar um salário e sustentar sua família, que vive situações esgotantes e, também, prazeres dos quais pouco fala, que se sente objeto de críticas, mas, afinal de contas, orgulha-se do trabalho feito, que ensina com rotinas provadas, mas, às vezes, abre parênteses construtivistas (Charlot, 2008, p. 22).

Ao considerar que o trabalho do professor e as expectativas em relação às escolas recebem influência a partir do que acontece na sociedade, é fundamental levar esses aspectos em conta ao refletirmos sobre a educação. Nesse contexto, Bernard Charlot chama atenção para as relações e os efeitos da globalização no contexto escolar. Segundo ele,

a lógica neoliberal da concorrência tende a reduzir a educação a uma mercadoria escolar a ser rentabilizada no mercado dos empregos e das posições sociais e isso faz com que formas de aprendizagem mecânicas e superficiais, desconectadas do sentido do saber e de uma verdadeira atividade intelectual, tendam a predominar (Charlot, 2014, p. 30).

O referido autor fala em uma desestabilização da função docente a partir de configurações tomadas pelas escolas que implicam no trabalho do professor. A ideia de ir para a escola tem se desvinculado da ideia da aquisição do saber. Ele argumenta que aprender para ganhar um diploma e posteriormente um trabalho e uma “vida normal” no futuro tem sido o sentido do que se aprende. Nas palavras do autor, “[...] o valor de uso do saber desapareceu



então completamente, não há mais senão o valor de troca do diploma no mercado de trabalho” (Charlot, 2005, p. 83).

Destaca-se, portanto, que uma contradição entra para a escola quando a história escolar dos alunos traz consequências importantes para sua vida futura, ligada a questão de o nível de estudos passar a estar relacionado com a posição profissional e social dos indivíduos. Assim, o fracasso não é mais um problema pedagógico e sim objeto de debate social. O professor passa a ser visto como um profissional que deve resolver problemas sendo responsabilizado pelos resultados, especificamente, pelo fracasso dos alunos (Charlot, 2008).

Porém, ao depositar no professor toda essa responsabilidade sobre os resultados dos alunos, não se leva em conta que esse resultado não está sob o controle total dos docentes, embora com certeza, gostariam.

Na teoria da relação com o saber a questão da aprendizagem está vinculada aos conceitos de motivação e mobilização. A motivação seria um movimento externo ao próprio sujeito, instigada por algo ou alguém. Enquanto que, a mobilização se caracteriza como um processo interno da pessoa. Segundo Charlot,

Para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que estude, que se engaje em uma atividade intelectual, e que se mobilize intelectualmente. Mas, para que ele se mobilize, é preciso que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que ele possa produzir prazer, responder a um desejo. É uma primeira condição para que o aluno se aproprie do saber. A segunda condição é que esta mobilização intelectual induza a uma atividade intelectual eficaz (Charlot, 2005, p. 54).

Ninguém aprende no lugar do outro. Cada um que aprende é antes, mobilizado intelectualmente por algo que faça sentido para si próprio. Assim, aprender é atribuir sentido. Charlot (2012, p. 12) afirma “Motivam-se os outros de fora, mobiliza-se a si mesmo de dentro”. E aí que se discute também a mobilização do professor, que segundo ele é bem mais complexa do que no caso do aluno.

Isso porque, o trabalho do professor não é necessariamente ensinar, mas fazer com que os alunos aprendam. Afinal, mesmo com uma excelente aula, se o aluno não quiser estudar, a aula não tem o objetivo alcançado. Existe uma interdependência entre professor e aluno, visto que,

A autoestima e o sucesso pedagógico do professor dependem da mobilização intelectual dos alunos. Isso significa também que, de forma geral, a mobilização do docente deve provocar, desencadear, de certa forma, a mobilização dos estudantes, dos alunos, ou seja, uma mobilização com uma dupla articulação [...] (Charlot, 2012, p. 23).



Assim, segundo esse autor, evidencia-se que o professor não produz diretamente o resultado da sua ação profissional, ele produz condição para o aluno aprender. Isto porque, é a atividade do aluno que produz o saber, enquanto que o professor deve oferecer condições para que o aluno efetive essa atividade. Isso é desafiador.

Por causa disso, deve-se articular o aprender e o ensinar. O trabalho do professor de ensinar não faz sentido se o aluno não se mobilizar intelectualmente. Portanto, a mobilização do docente não é fácil, pois precisa criar mecanismos que ajudem os alunos a se mobilizarem em busca do conhecimento. Quando o aluno não se mobiliza, também o professor se desmobiliza (Charlot, 2012).

Diante do exposto, compreende-se que ser professor na contemporaneidade é enfrentar um cenário de contradições, precarizações e exigências crescentes. A docência, longe de ser uma prática neutra ou meramente técnica, está profundamente atravessada por questões históricas, sociais, econômicas e políticas que impactam diretamente sua valorização, sua profissionalização e seu exercício cotidiano. Como aponta Charlot (2008), o professor é, antes de tudo, um trabalhador da contradição, pois vive diariamente o confronto entre aquilo que é idealizado para sua profissão e as condições concretas, muitas vezes adversas, em que seu trabalho se realiza. Ao mesmo tempo em que se espera que o docente seja um agente mobilizador e promotor da aprendizagem, ele é desafiado por vínculos instáveis, sobrecarga de tarefas, responsabilização individual pelos resultados e desvalorização simbólica e material.

Apesar dessas dificuldades, os professores seguem se reinventando e resistindo, buscando sentidos para sua atuação e formas de sustentar sua mobilização em meio aos desafios. Pensar sobre o professor na atualidade exige, portanto, reconhecer sua complexidade, compreender os sentidos atribuídos à sua prática e valorizar a dimensão ética, política e humana que envolve o ensinar e o aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que este é um trabalho vinculado a uma pesquisa de Mestrado ainda em desenvolvimento, os resultados e discussões aqui trazidos são parciais. Trazemos, portanto, o início da descrição dos dados coletados por meio do Instrumento 1 – Questionário Online aplicado aos professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede estadual de Marechal Cândido Rondon – PR. A coleta de dados foi realizada recentemente, entre junho e agosto deste ano, o que justifica a natureza preliminar das análises e discussões apresentadas.



Dos 22 professores de Geografia atuantes na rede pública estadual de Marechal Cândido Rondon em 2025, 19 manifestaram interesse e participaram da pesquisa. Desses 19 professores participantes, 16 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades variadas, sendo grande parte, entre 41 e 50 anos. Essa distribuição por gênero e idade sugere que a docência em Geografia neste local de estudo atrai majoritariamente mulheres e que o corpo docente é experiente, com uma parcela significativa em uma fase madura da carreira.

Em relação à formação inicial, a totalidade dos docentes é licenciada em Geografia. Destaca-se que 1 professor ainda está cursando a graduação, com previsão de se formar em 2026. Um ponto crucial é que 84,2% (16 dos 19 professores) se formaram na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, e todos fizeram a graduação presencialmente. A maioria concluiu a formação há mais de 10 anos. A predominância da formação presencial e o tempo de conclusão de mais de 10 anos indicam um perfil de professores com uma trajetória consolidada.

Dos 19 docentes, 15 possuem especialização. Além disso, 9 professores relataram ter concluído ou estar cursando pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado), e 3 concluíram o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), formação continuada dos professores do Quadro Próprio do Magistério da Rede Pública Estadual. Esses dados revelam um alto nível de qualificação profissional, indicando que a busca por aprimoramento contínuo é uma característica marcante desse grupo. A grande quantidade de mestres ou em formação reforça a ideia de que a pesquisa acadêmica e a qualificação em nível superior são valorizadas por esses profissionais.

Quanto a outras graduações, 14 professores não cursaram outra área. Os 5 que possuem outra formação são majoritariamente licenciados (1 em Ciências Biológicas e 3 em Pedagogia), além de uma Bacharel em Hotelaria. O fato de a maioria das segundas formações ser em licenciaturas, especialmente Pedagogia, sugere que os professores buscam complementar sua atuação com conhecimentos voltados para a educação, mantendo seu foco na profissão de professores.

Quanto ao tempo de atuação no magistério, observou-se uma diversidade de experiências profissionais: 3 professores estão no seu primeiro ano atuando na docência, outros 3 possuem até 5 anos de experiência, 2 têm entre 6 e 10 anos de atuação, 6 atuam entre 11 e 20 anos no magistério e outros 5 são professores há mais de 21 anos. Essa diversidade de tempo de serviço é um ponto de grande relevância, pois permite analisar como a relação com o saber e as práticas pedagógicas são (re)construídas em diferentes fases da carreira. A presença de professores recém-ingressados e de profissionais com mais de duas décadas de experiência



possibilita um olhar abrangente sobre o ciclo de vida docente e permite que tenhamos acesso a profissionais que trabalharam em diferentes realidades ao longo do tempo.

No que se refere ao vínculo com a rede estadual, a maioria dos participantes declarou ter regime de contratação efetivo (68,4%), enquanto um número menor (31,6%) atua em caráter temporário (Processo Seletivo Simplificado – PSS). Essa informação é relevante, uma vez que a estabilidade no serviço público pode influenciar a forma como o professor se relaciona com a profissão e com o saber.

A organização da jornada docente também foi objeto de análise. Dentre os aspectos levantados, destacou-se que 12 dos 19 professores atuam em apenas uma escola atualmente, 4 em dois colégios, 2 professores trabalham em três colégios e 1 docente em 4 colégios diferentes. Além disso, a maioria dos professores (47,4%) tem carga horária de 31 a 40 horas semanais de trabalho, 4 professores têm mais do que 40 horas, e 6 atuam até 20 horas semanais.

Além disso, foi perguntado aos docentes quantos colégios já atuaram simultaneamente ao longo de sua carreira. As respostas indicam que 4 professores já trabalharam em duas escolas ao mesmo tempo, 7 atuaram em três ou mais instituições simultaneamente, 3 atuaram em quatro instituições ao mesmo tempo e ainda, 5 docentes afirmaram já ter atuado em cinco ou mais colégios de forma simultânea em algum momento de sua carreira. Esses dados revelam um cenário de múltiplas vinculações, o que pode refletir tanto a necessidade de complementação de carga horária quanto as condições de contratação da rede pública, além de afetar diretamente o tempo disponível para planejamento pedagógico e envolvimento com a comunidade escolar.

Os docentes participantes da pesquisa também foram questionados se exercem outra profissão além da docência atualmente. Dos 19 professores, 6 responderam que sim. A justificativa dessa realidade para 3 docentes foi o complemento da renda, 1 considerou a conclusão de seu Mestrado como sua outra ocupação, 1 outra considerou seu vínculo na direção escolar e 1 professora considerou, de forma bastante pertinente, seus “cuidados com a família” como mais um trabalho. A necessidade de complementar a renda em três casos aponta para possíveis desafios financeiros enfrentados pelos docentes, apesar da qualificação do grupo. As outras justificativas mostram uma diversidade de experiências e compromissos que vão além da sala de aula, o que enriquece o perfil desses profissionais, mas também pode influenciar a dedicação exclusiva à docência.

O perfil dos professores de Geografia em Marechal Cândido Rondon revela um grupo de profissionais experientes e altamente qualificados. A maioria com mais de uma década de atuação e a busca por pós-graduações (especialização e Mestrado) demonstra um compromisso com o aprimoramento contínuo do conhecimento. No entanto, essa qualificação contrasta com



uma realidade profissional marcada por desafios estruturais, como a jornada de trabalho fragmentada entre múltiplas escolas e em alguns casos, a necessidade de exercer outras profissões para complementar a renda. Além disso, algumas outras percepções iniciais sobre a realidade desses professores e a sua relação com o saber foram possíveis de serem percebidas nas respostas das questões descritivas.

A análise inicial das respostas dos professores de Geografia em Marechal Cândido Rondon nas perguntas descritivas sobre sua relação com o saber, revelam algumas tensões e contradições que foram apresentadas no referencial teórico. As motivações iniciais para a escolha da profissão, como a afinidade pela disciplina e o impacto social, se chocam com um cotidiano marcado por sobrecarga de trabalho, desvalorização e indisciplina dos alunos, revelado nas respostas dos docentes. Dos 19 professores, 14 consideram a possibilidade de deixar a docência, evidenciando o desgaste causado por um sistema que, na percepção deles, está engessado e focado em resultados, impedindo o desenvolvimento pleno do ensino.

Apesar disso, a paixão pela Geografia, o compromisso social e a crença de que geram impacto na vida dos estudantes funcionam como pilares para a permanência na docência. Os professores relatam que a principal fonte de realização e o que os mantém na profissão é a conexão com os estudantes e a crença de que podem gerar um impacto positivo em suas vidas, ao mesmo tempo em que denunciam, em sua maioria, que o principal desafio atual tem sido o desinteresse e a disciplina dos alunos. Ou seja, ao mesmo tempo que nos motivos de realização profissional o que mais aparece é o aprendizado dos alunos, este é o principal desafio atual.

Portanto, a realização profissional dos professores, impulsionada pelo prazer em ensinar e pelo impacto na vida dos alunos, entra em conflito com os desafios da carreira, como a desvalorização e a burocratização. Isso demonstra o quão desafiador é o exercício da docência na realidade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca aprofundar o entendimento sobre a relação de professores de Geografia com o saber e o ensinar, com o objetivo de refletir sobre a prática docente e contribuir para discussões mais amplas sobre a valorização do trabalho educacional. A pesquisa, em sua fase inicial, já permitiu sistematizar achados relevantes que corroboram o referencial teórico e que permitirão a continuidade da pesquisa na sua próxima etapa.

A análise do perfil dos professores participantes demonstrou um grupo de profissionais experientes e com sólida formação acadêmica, em sua maioria egressos da universidade onde



o estudo está sendo desenvolvido. Os dados preliminares indicaram que, embora a motivação para ensinar esteja diretamente ligada à aprendizagem dos estudantes, a prática docente é permeada por desafios como a desvalorização e a burocratização.

Esses resultados fornecem uma base sólida para a próxima etapa da pesquisa: o grupo focal. Espera-se que a interação entre os professores neste segundo momento de coleta de dados permita aprofundar as percepções e as contradições já identificadas, buscando um entendimento mais complexo e coletivo sobre a mobilização docente na realidade de Marechal Cândido Rondon - PR.

Ao final da investigação, esperamos que os resultados possam revelar perspectivas atuais sobre o exercício profissional do docente de Geografia e sobre a forma como os professores se mobilizam diante dos desafios contemporâneos da educação. Assim, este trabalho pretende trazer contribuições significativas para o campo da educação, enriquecendo o debate sobre o ensino de Geografia e sobre a valorização e o fortalecimento do trabalho docente, especialmente diante dos desafios contemporâneos da educação.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. A Mobilização No Exercício Da Profissão Docente. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 13, janeiro/julho de 2012.

_____. Les Fondements Anthropologiques d'une Théorie du Rapport au Savoir. **Revista Internacional Educon**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. DOI: 10.47764/e21021001. Disponível em: <https://grupoeducon.com/revista/index.php/revista/article/view/1727>.

_____. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

_____. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

_____; ZANETTE, Carla Roberta Sasset; STECANELA, Nilda. A relação do docente com o saber e com o ensinar. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 64, 2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n63ID29415. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/29415>.

NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; SUCENA, Luiz Fernando Mazzei. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 13, ABEP, 2002, Ouro Preto.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, Vol. VII, nº1, 2001, pp. 1-15.

VERCELLINO, Soledad. Una Contribución a la Fundamentación Epistémica y Delimitación Teórica de la Noción de 'Relación con el Saber'. **Revista Internacional Educon** | ISSN 2675-672 Volume 2, n. 1, e21021007, jan./mar. 2021 <https://doi.org/10.47764/e21021007>.

ZANETTE, Carla Roberta Sasset. **A relação do docente com o saber: sentidos atribuídos aos referenciais curriculares e ao ensinar no cotidiano da escola pública**. 2019. 264 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

_____; NUNES, Cleya Brígida. Freire e Charlot: da educação à relação com o saber. **Revista de Educação da Unina**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2021. DOI: 10.51399/reunina.v2i3.72. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/article/view/72>. Acesso em: 2 nov. 2023.